

Eleição Presidencial

DEPOIS DA ENTREVISTA DE LULA, BASE QUER DEFINIÇÃO DE REGRAS NA ESCOLHA DO NOME PARA 2010

ALIADOS COBRAM CRITÉRIOS PARA SUCESSÃO

DENISE ROTHENBURG,
EDSON LUIZ,
GUILHERME QUEIROZ E
LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

Surpreendidos pela afirmação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que o governo terá candidato único à sucessão presidencial em 2010, os aliados se prepararam para cobrar um passo a mais: definir critérios para a escolha do nome. Em entrevista exclusiva aos Diários Associados publicada ontem, Lula deixou claro que gostaria de construir um candidatura de consenso dentro da base aliada. Avisou, contudo, que na inexistência de um acordo entre os partidos, um nome o terá como cabo eleitoral em 2010. "Pode ficar certo de que o governo terá candidato", disse.

A partir da reeleição de Lula, em 2006, os partidos governistas se deram conta do quanto pesa o apoio do petista no desempenho de um candidato às urnas. Fato é também que os principais partidos de sustentação do governo sonham ter um nome próprio vestindo a faixa presidencial. O maior deles, o PMDB, por exemplo, almeja ter nome próprio nas eleições presidenciais. "Vamos fazer força para que o candidato de Lula seja o nosso. Cada um vai fazer o possível para que seu candidato seja o de Lula", resume o presidente do PMDB, Michel Temer.

No PSB de Ciro Gomes (CE), um dos nomes mais fortes entre os aliados, a expectativa é saber o que Lula procura num candidato para que conquiste seu apoio em 2010. "Está correto que ele, como meta, coloque o desejo de um candidato único e sinalize que vá trabalhar pela unidade, mesmo sabendo das dificuldades para que isso ocorra. Portanto, ele precisará ajudar a estabelecer critérios para a escolha desse candidato. O perfil, a condição de disputa, a capacidade de agregar politicamente", diz o secretário-geral do PSB, senador Renato Casagrande (ES).

O que mais preocupa os aliados hoje é a dificuldade do PT em abrir mão de lançar o candidato à sucessão presidencial. Até porque o presidente petista, Ricardo Berzoini, já declarou por diversas oportunidades que o partido terá um nome para a disputa. Outros líderes partidários concordam que nada mais natural do que o partido do presidente apresentar um nome para sucedê-lo. "Essa é uma realidade que ninguém na base desconhece, temos que trabalhar com ela", diz Casagrande.

Cauteloso, Temer avalia que os potenciais candidatos de Lula só serão definidos a partir do ano que vem. O peemedebista teme que as disputas pelas principais prefeituras do país, nas eleições de outubro, contaminem as relações dos partidos aliados no plano nacional e, conseqüentemente, na formação de alianças futuras. "Ainda é muito cedo para se falar em definição de critérios. É preciso deixar que certas

realidades se coloquem. Agora, é lógico que se houver um só candidato será melhor para todos", avalia.

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), ameniza as cobranças sobre um candidato único da base aliada. "Não há uma receita pronta. Precisamos construir os caminhos", afirma. Segundo Jucá, todos os partidos governistas possuem bons nomes, mas que eles só devem começar a discutir o assunto a partir do próximo ano, quando passar o processo eleitoral municipal. "O entendimento local não tem o alcance do nacional", observa o senador. Para ele, o perfil ideal do postulante seria densidade eleitoral, visibilidade política e que tivesse respaldo da população.

Terceiro mandato

As declarações veementes de Lula contra a instituição de um terceiro mandato presidencial isolaram os entusiastas que se movimentam para reconduzi-lo ao Palácio do Planalto em 2010. Principal porta-voz da idéia, o deputado Devanir Ribeiro (PT-SP) faz ouvidos moucos à resistência e afirma que caberá ao PT, e não a Lula, lançar um nome à Presidência caso vingue o projeto da reeleição. "Eu respeito, mas não é ele (Lula) quem define. É o partido quem decide quem sai ou não candidato", sentencia.

Em decisão recente, a Executiva Nacional do PT se colocou contra a instituição de um terceiro mandato presidencial. A posição partidária levou o prefeito do Recife (PE), João Paulo Lima, um antigo defensor da idéia, a abandonar a militância por nova reeleição. "O partido está em consonância com a posição de Lula. Antes eu falava abertamente pelo terceiro mandato. Agora minha opinião é a opinião do partido", esclarece o prefeito. "Descartar o terceiro mandato ele sempre descartou. Espero que, depois da entrevista, a oposição se acalme", diz o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR).

NO RECIFE, ELE VAI

Se depender do esforço de seus aliados no Recife, o presidente Lula irá fazer campanha em favor do candidato do PT, João da Costa. Em entrevista ao Correio, o ministro das Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, disse que está se fechando uma frente com a participação do governador Eduardo Campos (PSB), do prefeito João Paulo Cunha (PT) e do presidente do PTB, Armando Monteiro. E, como lá o PMDB é de oposição, os políticos dão como certa a presença de Lula no palanque.

correio braziliense.com.br

Veja entrevista com o ministro das Relações Institucionais, José Múcio

Cadu Gomes/CB



LULA: PRESIDENTE DISSE EM ENTREVISTA PUBLICADA ONTEM PELO CORREIO QUE O GOVERNO TRABALHARÁ POR APENAS UM CANDIDATO AO PALÁCIO DO PLANALTO

O QUE ELE DISSE

CONFIRA DECLARAÇÕES DE LULA PUBLICADAS PELO CORREIO NO DOMINGO

“

OBVIAMENTE, SE NÃO FOR POSSÍVEL CONSTRUIR UMA CANDIDATURA ÚNICA DA BASE, PODE FICAR CERTO DE QUE O GOVERNO TERÁ CANDIDATO. QUALQUER QUE SEJA O CANDIDATO DA OPOSIÇÃO, O GOVERNO VAI TER CANDIDATO. PENSO EM FAZER O SUCESSOR

O TERCEIRO MANDATO NÃO ESTÁ LIGADO À REFORMA POLÍTICA. ISSO É UMA COISA OBSCENA PARA A SUSTENTABILIDADE DA DEMOCRACIA NO BRASIL. AS PESSOAS QUE DISCUTEM TERCEIRO MANDATO NÃO TÊM COISA MAIS SÉRIA PARA DISCUTIR

EXISTEM RARÍSSIMAS PESSOAS COM A CAPACIDADE GERENCIAL DA COMPANHEIRA DILMA. AGORA, ENTRE SER UMA FIGURA EXTRAORDINÁRIA PARA GERENCIAR E SER CANDIDATA À PRESIDÊNCIA É OUTRA CONVERSA, ENTRA UM INGREDIENTE CHAMADO POLÍTICA